

# APRENDENDO A ENSINAR CIRCO: A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

## LEARNING TO TEACH CIRCUS: THE CURRICULARIZATION OF UNIVERSITY EXTENSION AND ITS IMPACTS ON THE STUDENTS' LEARNING PROCESS

Submissão:  
31/03/2023  
Aceite:  
17/10/2023

Teresa Ontañón Barragán <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-1858-9218>  
Natália Araújo Oliveira <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0009-0008-8991-8147>

### Resumo

O estudo teve por objetivo compreender e acompanhar as vivências e aprendizagens dos discentes de um curso de Educação Física numa universidade pública, por meio da sua participação em um projeto de extensão que tinha como temática principal o ensino do circo para crianças. Contou com a realização de questionário e entrevista semiestruturada junto aos monitores participantes, no início e final do projeto, assim como observação participante das aulas. Os resultados mostram como o projeto contribuiu em várias dimensões da aprendizagem dos monitores, que adquiriram conhecimentos sobre o circo e sobre diversos aspectos didático-metodológicos. Por sua vez, as atividades circenses continuam se mostrando como um caminho interessante para abordar estes conhecimentos na formação inicial.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária; Educação Física; Atividades Circenses; Circo.

<sup>1</sup> Docente do curso de Educação Física da Universidade de Estado de Minas Gerais - UMG, Unidade Ituiutaba; membro e pesquisadora do Grupo Circus (Unicamp, Campinas/SP) [teonba@gmail.com](mailto:teonba@gmail.com)

<sup>2</sup> Licenciada em Educação Física pela Universidade de Estado de Minas Gerais - UMG, Unidade Ituiutaba [natalia.1592990@discente.uemg.br](mailto:natalia.1592990@discente.uemg.br)

## Abstract

The study's objective was to understand and observe the experiences and learnings acquired by students who participated in an extension program of a public university's Physical Education course, whose main theme was teaching circus for children. It included a questionnaire and semi-structured interviews with the participating monitors conducted in the initiation and finalization of the course, as well as observation of the participants during classes. The results illustrate how the project contributed to several aspects of the monitor's learning, who acquired knowledge both about circus, as well as various aspects of educational methodology. In turn, circus activities continue to constitute an interesting path of acquisition of such knowledge in the undergraduate education level.

**Keywords:** University Extension; Physical Education; Circus Activities; Circus.

## Introdução<sup>1</sup>

Nas últimas décadas, o circo vem ganhando espaço e admiração em diferentes âmbitos da vida social. Dentre eles, a área educativa tem se mostrado especialmente interessada nas aprendizagens que as atividades circenses podem proporcionar aos seus praticantes e, com isso, o interesse por parte de professores e profissionais tem aumentado cada vez mais, principalmente na área da Educação Física.

De acordo com numerosos estudos da área (Duprat; Bortoleto, 2007; Ontañón; Bortoleto; Silva, 2013; Ontañón; Bortoleto, 2014; Bortoleto *et al.*, 2022), as atividades circenses têm sido cada vez mais exploradas pela Educação Física, numa tentativa de reaproximação com as artes corporais, buscando uma educação corporal, mas, ao mesmo tempo, estética e artística, que possa valorizar as individualidades, respeitar as diferenças. E nesse sentido, como destaca Ontañón (2016), dar menor atenção à competição, desafiando os alunos a buscarem novos conhecimentos e possibilidades de prática.

A partir deste movimento e procura do circo pelas instituições educativas, identificamos como consequência, nas últimas décadas, modificações na formação inicial em Educação Física, de modo que as atividades circenses pudessem compor a matriz curricular dos cursos (Bortoleto; Celante, 2011; Miranda, 2014), bem como diversas iniciativas no âmbito da extensão universitária (Ontañón *et al.*, 2016; Rodrigues; Prodócimo; Ontañón, 2016; Melo, 2019). Este é o caso do presente trabalho e, como destaca Miranda (2014), são esforços que vêm contribuindo para a legitimação das atividades circenses no âmbito da Educação Física.

Embora tenhamos observado a resposta de algumas instituições para incluir esses conhecimentos na formação inicial do profissional de Educação Física (Miranda; Ayoub, 2017), observamos que os debates são incipientes e localizados. Porém, é possível afirmar que há um movimento no qual o circo se insere na extensão universitária em diversas regiões do Brasil.

Nos últimos anos, especialmente a partir dos anos 2000, a extensão universitária tem se apresentado como uma possibilidade de desbravar novos caminhos para a inclusão do circo no âmbito

---

<sup>1</sup> O presente trabalho surge do projeto de extensão "Circo para crianças", vinculado ao Edital de fomento à Extensão 01/2022 da PROEX/UEMG, que aportou auxílio financeiro para sua realização e orientou à publicação dos resultados. Vincula-se, também, ao Edital de Fomento à Pesquisa PQ/UEMG 10/2022.

educativo e universitário, oferecendo estas atividades para a comunidade em geral, para profissionais da Educação Física ou para os discentes em formação, que passam a ter contato com as artes circenses durante a sua graduação, como é destacado por Ontañón *et al.* (2016).

Ainda na literatura, é possível identificar diversas iniciativas extensionistas que apresentam o circo como tema central dos projetos e que vêm sendo publicadas em diferentes trabalhos e com diferentes objetivos, como a pedagogia das atividades circenses (Abrahão, 2011; Bortoleto; Celante, 2011), ou voltados para a formação inicial em Educação Física (Ontañón; Bortoleto, 2014), entre outros.

Notamos como nos últimos anos a extensão tem contribuído para que os discentes conheçam uma diversidade maior de temas e práticas corporais com as quais, de outra maneira, não teriam contato, adquirindo, assim, conhecimentos que abordem novas possibilidades para a formação de profissionais recursivos e preparados para a inovação nos métodos de ensino.

Por sua vez, a extensão universitária estabelece uma relação entre sociedade e Universidade, que, de acordo com Gadotti (2017), no decorrer da formação de um futuro profissional terá uma representatividade positiva em suas experiências.

[...] É como se a Extensão Universitária pudesse iniciar um processo de transformação da universidade como um todo. A universidade que temos está muito centrada no ensino e na pesquisa e, por meio de um novo paradigma da Extensão Universitária, a própria universidade pudesse ganhar um novo sentido. A luta para garantir as conquistas do PNE tem estimulado muita gente a pensar numa visão emancipadora da Extensão Universitária no contexto da curricularização da Extensão instituída por ele. (Gadotti, 2017, p.3)

É justamente com esse objetivo que a extensão universitária vem, nos últimos anos, tomando uma proporção mais abrangente dentro da universidade. Como apresenta o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), isso ocorre mudando-se a introdução desses saberes dentro do plano de ensino dos cursos; fazendo com que a extensão seja vista como parte do processo educativo, não só científico, mas também cultural, onde a relação entre a universidade e sociedade seja algo inovador e abrangente. E assim, o ensino ganha uma nova visão em relação aos métodos utilizados para o aprendizado.

Sobre isso, Gadotti (2017) afirma que o avanço para novos processos de ensino a partir da extensão tem sido ainda mais promissor, desde o começo da luta para a sua curricularização, abrindo possibilidades de atuação para diversos campos, a aprovação de novos projetos, até a participação dos discentes, docentes e, principalmente, da sociedade dentro da universidade.

Sob tais argumentos, é neste contexto que este trabalho se desenvolve. O estudo teve como objetivo compreender e acompanhar as vivências e aprendizagens dos discentes do curso de Educação Física de uma universidade pública localizada no Estado de Minas Gerais - Brasil, por meio da sua participação num projeto de extensão que teve como temática principal o ensino do circo para crianças da comunidade.

### **O projeto de extensão universitária: Circo para crianças**

Diante das considerações iniciais, a narrativa deste trabalho acontece a partir do relato de experiência do projeto de extensão “Circo para crianças”, que foi implantado no Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ituiutaba, durante o ano de 2022.

O referido projeto foi desenvolvido com um duplo objetivo: por um lado, impactar a comunidade por meio do oferecimento de atividades circenses para crianças, contribuindo na ampliação do repertório corporal e artístico delas, e, por outro lado, contribuir com a formação dos discentes do curso, que tiveram a oportunidade de vivenciar o ensino do circo num ambiente supervisionado, adquirindo novas habilidades e experiência pedagógica.

Ao mesmo tempo, o projeto tentou potencializar a relação entre a universidade e sociedade, com vistas a uma atuação profissional transformadora, voltada para os interesses e necessidades da população por meio da extensão, contribuindo com a realidade educativa regional, que carecia de ofertas artístico-corporais no tocante ao ensino e à vivência do circo.

No período de maio a dezembro de 2022, participaram deste projeto 36 crianças entre 5 e 10 anos e 5 discentes do curso de Educação Física da referida universidade, que atuaram como monitores voluntários do projeto. Além deles, houve a participação da professora responsável e de uma monitora bolsista, ambas ligadas ao curso de Educação Física da Instituição e responsáveis por este estudo.

As aulas do projeto circo para crianças foram oferecidas com encontros semanais e cada aula teve uma ou várias temáticas circenses diferentes. Dentre as atividades que foram desenvolvidas, estão:

- Atividades de manipulação de objetos (malabares);
- Acrobacias de solo;
- Acrobacias aéreas;
- Atividades de equilíbrio;
- Atividades rítmicas e expressivas;
- Mágica;
- Construção de materiais circenses como bolas, aros e caixas de malabares, entre outros;
- Elaboração e organização de uma apresentação circense que encerrou o projeto.

De maneira complementar, os participantes do projeto tiveram a possibilidade de entrar em contato com conhecimentos relacionados com a história e contextualização do circo, por meio de apresentações, histórias, brincadeiras, e, finalmente, de conhecer alguns coletivos e pessoas que trabalhavam com circo, arte e cultura na cidade em que a pesquisa se desenvolveu, que vieram às aulas para contribuir com o projeto.

**Figura 1:** Imagem do projeto “Circo para crianças”

*Fonte: acervo dos autores*

## Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo justificado por Richardson (1989) como um tipo de metodologia que pretende entender a natureza de um determinado fenômeno social que não pode ser medido de maneira quantitativa, como acontece nas ciências exatas. Neste tipo de pesquisa, os resultados devem ser interpretados pelos responsáveis, analisando os fenômenos e resultados e, a partir deles, atribuindo uma série de significados, sendo assim, uma pesquisa descritiva na qual os dados foram analisados de maneira reflexiva.

O primeiro passo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a temática Circo, Educação Física e extensão universitária, que teve como objetivo conhecer as experiências que já haviam sido publicadas em forma de livros, capítulos ou artigos, com vistas a entender as contribuições de outros projetos realizados e conhecer as decisões metodológicas que os trabalhos apresentavam.

Ademais, houve uma preocupação em conhecer o funcionamento da extensão universitária no curso de Educação Física e, por este motivo, foi estudado o Projeto Político Pedagógico (PPC) do curso, bem como as Resoluções que orientam a extensão da universidade, com o objetivo de compreender a inserção do circo na universidade e a sua aproximação da sociedade de forma dinâmica, por meio da extensão.

Uma vez pesquisadas as experiências similares publicadas na literatura, deu-se início à pesquisa de campo deste estudo<sup>2</sup>. Os sujeitos participantes foram 5 monitores atuantes do projeto “Circo para crianças”, descrito acima. O grupo foi formado por 1 participante do gênero masculino e 4 participantes do gênero feminino, todos pertencentes ao primeiro ano do curso de Educação Física e sem

<sup>2</sup> O projeto de pesquisa foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais, sob o registro 56585922.1.0000.0197. Por ser um trabalho que envolve o estudo da interação entre os monitores e as crianças, o projeto especificou os instrumentos e procedimentos metodológicos utilizados, explicando que os riscos decorrentes da participação na pesquisa eram mínimos, e que todos podiam desistir de sua participação a qualquer momento. No entanto, todos os sujeitos entrevistados e pesquisados assumiram a sua participação por meio da assinatura do Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TCLE).

experiência prévia parei tanto no ensino do circo, quanto na atuação na extensão universitária. Para a realização da coleta de dados, foram utilizadas, segundo Marconi e Lakatos (2003), as seguintes técnicas de pesquisa: observação participante das aulas, realização de questionário e realização de entrevista semiestruturada.

- Observação participante das aulas: Ao longo do projeto, no período de 13 de maio de 2022 a 16 de dezembro de 2022, foram realizadas observações de todas as aulas realizadas. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), pelo fato de os pesquisadores intervirem nas atividades do processo de aprendizagem, a observação foi caracterizada como participante. Desta forma, os monitores pesquisados neste estudo participavam das aulas, conformando-se como autoridades responsáveis pela dinâmica do grupo e, ao mesmo tempo, aprendendo a se relacionar dentro do ambiente, em que eles eram partícipes das criações de objetos e das atividades juntamente às crianças, criando uma relação de confiança e respeito.

As observações aconteceram em todas as aulas e foram registradas em um diário de campo, elaborado durante e ao final de cada aula. Nele, desde a perspectiva de observação participante, eram anotados situações, conversas e acontecimentos que se sucediam durante as aulas, sempre com a atenção focada para a atuação dos monitores.

- Questionário: Inicialmente e antes do início da primeira aula do projeto, foi realizado, junto aos monitores, um questionário on-line (Google Forms), criado exclusivamente para esta pesquisa, em março de 2022. De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário é definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.” Foi com este objetivo que o questionário foi aplicado junto aos monitores, para obter informações preliminares que permitissem contrastar os aprendizados deles ao longo da participação no projeto.

O questionário inicia com um cabeçalho explicativo sobre a pesquisa e, em seguida, é apresentado o TCLE, solicitando ao respondente sua decisão em participar ou não da pesquisa. Apresentam-se 8 questões aos concordantes, que demandam informações relacionadas com os conhecimentos prévios sobre circo e sobre extensão universitária que eles possuíam no início do projeto.

- Entrevista semiestruturada: Quando as aulas do projeto finalizaram, em dezembro de 2022, foi realizada, junto aos mesmos monitores que responderam ao questionário inicial, uma entrevista semiestruturada. A opção por este tipo de entrevista, que, segundo Minayo (2009, p.64), “combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”, foi considerada por se entender que as informações recolhidas poderiam complementar as informações provenientes da observação participante, além de contrastar as respostas do questionário inicial.

A entrevista organizada com esse fim possui 5 perguntas, as quais demandam uma autoanálise do próprio monitor em relação à sua participação e ao aprendizado adquirido durante o desenvolvimento do projeto, tanto dentro das aulas oferecidas quanto no dia a dia na universidade e nas atividades solicitadas para o melhor andamento do projeto.

A análise dos dados levantados em todas as fases da pesquisa foi realizada em busca de aproximações e relações entre as respostas, além de possíveis interações entre elas, abrangendo o conhecimento e a experiência adquirida pelos monitores ao longo do ano. Ao analisarmos os dados obtidos nas observações nas aulas, nos questionários e nas entrevistas realizadas com os monitores, optou-se

por utilizar as ferramentas metodológicas apresentadas por Anguera (1999), que se relacionam com a pesquisa educacional.

Assim, os dados coletados foram digitados e organizados com o objetivo de, posteriormente, se realizar uma análise mais abrangente para juntar informações relevantes ao objetivo, seguido da segunda fase na qual se fez uma análise mais exaustiva, tentando triangular os dados coletados.

### **Resultados, análise e discussão**

De acordo com Gadotti (2007), a extensão universitária como hoje a conhecemos está presente no Brasil desde o início da década de 1960, momento no qual foi atrelada ao ensino e à pesquisa para formar um tripé, que buscava tornar a universidade uma instituição mais comprometida com os movimentos sociais e as necessidades da população.

Contudo, foi a partir da criação do FORPROEX, em 1987, que a extensão universitária começou a ser entendida como parte do “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (Gadotti, 2007, p.2). Desde então, a extensão vem crescendo cada vez mais nas universidades brasileiras e adquirindo maior importância junto à pesquisa e ao ensino. O que garante sua indissociabilidade, angariando cada vez mais recursos para levar a cabo projetos diversos que impactem a população.

Um caminho que tem seguido as universidades públicas brasileiras é o da curricularização da extensão, que a integra nas grades curriculares dos diversos cursos. Isso torna obrigatório que os discentes participem dessas atividades para completar a sua formação. A partir desta perspectiva, encontram-se diversos projetos, programas e eventos extensionistas que se apresentam como uma porta de entrada para inserir os discentes no mundo do trabalho e, ao mesmo tempo, os colocam diante de situações “reais” de aprendizagem, num ambiente supervisionado por um profissional formado - o professor universitário responsável.

Essas vivências permitem ensinar os discentes, principalmente nas licenciaturas e, especificamente, nos cursos de Educação Física, para além da teoria e matérias apresentadas na grade, mostrando-lhes como acontece um processo de ensino *in loco*, tornando a experiência relevante e extremamente necessária para a formação dos futuros professores.

Como apresentado previamente, dentre as inúmeras possibilidades que a Educação Física permite trabalhar, o circo vem recorrentemente aparecendo em diversos projetos de extensão universitária por todo o território brasileiro e fora do país (Cardani; Spolaor; Ontañón, 2015; Santos Rodrigues *et al.*, 2020; Tiaen, 2013). Os resultados encontrados na literatura que tratam dessas experiências afirmam que são atividades que visam a transformação e inovação da educação brasileira, em que os professores responsáveis tentam acrescentar novos conhecimentos e estímulos para a formação dos futuros profissionais da área. A visão é de que as atividades circenses apresentam um potencial amplo, que se encaixa não apenas na área da educação (Bortoleto, 2011; Duprat; Perez Gallardo, 2010; Inverno, 2003; Ontañón, Bortoleto; Silva, 2013), como em outros âmbitos de atuação, como o de lazer e recreação, social ou artístico.

Estes estudos, frequentemente, ressaltam que a formação do professor de Educação Física ainda não inclui, em seus currículos, os conhecimentos relacionados com o ensino das atividades circenses. Desta forma, as experiências por eles relatadas mostram como inserir o circo na universidade, sem o

objetivo de formar profissionais especializados no circo, mas possibilitar a aprendizagem de novas possibilidades e práticas corporais, que fogem dos conteúdos tradicionais da área (Ontañón, 2016). Isso favorece a aprendizagem de atividades inovadoras, que permitem também que o discente possa explorar atividades lúdicas, artísticas, diferentes e explorar o ambiente fora dos esportes mais populares, diversificando os conhecimentos da área.

O projeto “Circo para crianças, surge com esses objetivos, especificamente o de impactar na formação dos discentes participantes no projeto como monitores. Dentre os 5 monitores entrevistados, nenhum tinha participado de alguma atividade extensionista previamente. De fato, os monitores ressaltaram, em seus depoimentos, o quão diferente e inovador percebiam o projeto para a formação e vivência deles. Ao responder ao questionário inicial, os monitores afirmaram que, antes do projeto, percebiam o circo apenas como arte, como algo para assistir, mas que nunca haviam dado aulas de circo ou se questionado sobre essa possibilidade.

Tais afirmações podem ser constatadas em suas respostas: “não conheço nada” (monitor 2)”, “o básico que passa na TV” (monitor 1), “quase nada” (monitor 5), “fui ao circo duas vezes quando criança” (monitor 3).

Como destacam Miranda e Ayoub (2017), a incorporação do circo aos currículos de formação inicial em Educação Física vem aportando à área inúmeras contribuições, não apenas na diversificação dos conhecimentos, bem como representando:

[...] uma possibilidade de compreensão mais ampla da própria constituição da área, sem falar da riqueza gestual, expressiva e artística que tais práticas podem proporcionar, alargando as perspectivas de estudo dos diferentes temas da cultura corporal e estabelecendo ricos diálogos com o campo da arte. (Miranda; Ayoub, 2017, p.72)

Do mesmo modo, isso foi constatado nas entrevistas finais, em que os monitores se sentiam mais confiantes e conseguiram refletir sobre a sua passagem pelo projeto, especialmente nessa relação com o circo como prática corporal, sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre o real significado da extensão universitária. Questionado sobre a experiência, o monitor 3 relatou:

Está sendo legal essa experiência, é uma coisa nova que eu esperei que nunca ia participar de alguma coisa tipo do circo, relacionado ao circo. Bom, também que eu estou conhecendo pessoas novas, conhecendo mais a professora, não só a professora, mas, sim, a pessoa, como ser humano, você... É isso, está sendo uma experiência muito legal para mim. (Trecho da entrevista final com o monitor 3)

Por sua vez, o monitor 4 respondeu dando ênfase na vivência das novas experiências: “Sim, sim, demais da conta! lá eu vi coisa que eu achei que eu nunca ia ver, em relação a entreter a criança, em relação a chamar atenção, do convívio com a criança. De aprender a lidar com algumas atitudes do momento”.

E o monitor 5 deu ênfase à possibilidade de experimentar situações de ensino: “Para mim, foi muito importante já ter uma experiência de ensino... O aprendizado e o ensino junto com as crianças. Acho que eu pude vivenciar essa relação sabe?”. O monitor 2 destacou mais as questões relacionadas à didática e metodologia de ensino das práticas corporais:



Eu vejo nas aulas como você, por exemplo, lida com as crianças, tipo falando ‘se vocês estão me escutando levantem a mão’, por exemplo, aquele negócio também da professora de poder gritar só três segundos. Uh-huh! Eu aprendi bastante, coisas que eu não sabia antes, eu pensava que era só danar com a criança, que assim ela vai ficar quieta. Eu pensava que era bem assim. Aí, agora, vendo mais por dentro, vendo a calma que vocês têm lá, soma bastante até em ter mais paciência com a minha irmã dentro de casa. (Trecho da entrevista final com o monitor 2)

Ao longo do desenvolvimento das aulas, foi possível perceber como os monitores ganhavam recursos didáticos e confiança na forma de lidar com as crianças. Nas entrevistas finais, eles se mostraram muito mais seguros e interessados com a temática trabalhada, com a Educação Física e com a sua participação dentro da universidade. O monitor 3 destacou sobre essa aprendizagem: “Eu aprendi muita coisa, adquirei um tanto bom de experiência para poder pelo menos auxiliar e para poder repassar para as pessoas”.

Da mesma forma, o monitor 1 demonstrou ter adquirido aprendizagens significativas, com a possibilidade de trabalhar com o circo: “Mudou bastante, porque eu nunca nem tinha ido em circo aqui na cidade, só via em televisão mesmo, então, não tinha noção nenhuma de nome das coisas de circo. Então, me ajudou bastante sobre o conhecimento geral do circo.”

Ao longo das aulas do projeto, foi possível perceber como os monitores se sentiam mais à vontade com os conhecimentos circenses trabalhados e com a organização das atividades. Por serem discentes ainda no primeiro ano de graduação, para a maioria deles, foi uma primeira experiência de ensino. Cabe destacar ainda que, na grade curricular dos monitores envolvidos no projeto, consta a disciplina “Circo na Educação Física”, contudo, em função de todos serem dos primeiros períodos, nenhum deles havia cursado a disciplina previamente.

Com isto, reforça-se a importância desse tipo de projetos, que colaboram com o ensino e permitem que o discente possa vivenciar situações muito próximas da realidade. Neste caso específico, por exemplo, se o projeto de extensão não existisse, os conhecimentos circenses seriam apenas tratados de maneira teórico-prática, sem haver o contato direto com as crianças, nem a possibilidade de ensinar para outras pessoas o aprendido nas aulas.

Por outro lado, não se pode esquecer do importante papel que a extensão tem perante a sociedade. As atividades de extensão se conformam como estudos direcionados para a relação da universidade com a comunidade, gerando benefícios recíprocos. Nesse sentido, no decorrer das aulas, foi visível essa “mão dupla”, em que os monitores ganhavam com a prática docente e o convívio com as crianças participantes, e estas ganhavam com as vivências realizadas no projeto.

Conforme apontou o Monitor 5 durante a entrevista, ao conversar sobre a relação com as crianças e sobre a própria participação no projeto, ressaltando como as atividades circenses estavam contribuindo não apenas com a formação dos alunos, mas com o seu comportamento diante das atividades acadêmicas de maneira geral. Ressaltou como a sua passagem pela extensão estava sendo importante nesse processo:

Ajuda a desenvolver a confiança, autoestima, ajuda também na interação com as pessoas, bastantes crianças mudaram durante todo o desenrolar do projeto e eu mesma também pude ver mudanças em mim. Foi muito bom ter essa experiência e poder ter essa oportunidade dentro da universidade, com certeza fez toda a diferença para mim. (trecho da entrevista com o monitor 5)

A interação criada e vivenciada no projeto pelos monitores com as crianças demonstra o quão importante é investir na extensão na universidade, uma interação que pode ser notada em todas as aulas. Um exemplo relatado no diário de campo, na aula 11 do projeto, no dia 29/07/2022, foi no dia da aula dedicada à construção de aros de malabares. Iniciou-se com a explicação em uma roda de conversa sobre como aconteceria a produção e como seriam auxiliados pelos monitores na atividade.

Os materiais utilizados foram papelão, tesouras (sem ponta), fitas coloridas e estiletes, os quais foram utilizados somente pelos monitores. A turma foi dividida em pequenos grupos, e os monitores auxiliaram no corte dos papelões e no processo de montagem dos aros. Quando todos finalizaram a montagem, puderam apresentar os aros e trocar experiências com os colegas sobre o processo de construção. No final da aula, os monitores, apesar de se mostrarem cansados pela ajuda oferecida às crianças, sentiam-se orgulhosos do resultado.

Cabe destacar que todos os benefícios da construção de materiais circenses já foram destacados em outros estudos prévios, como Bortoleto *et al.* (2011) e Lopes e Parma (2016). Ao construir materiais para a prática do circo, tem-se a possibilidade de trabalhar a criatividade, a sociabilização e a interação entre as crianças. Por meio desta experiência, os monitores aprenderam tanto construir o material em si quanto auxiliar as crianças neste processo.

Por conseguinte, as trocas com as crianças foram desenvolvendo a confiança dos monitores no ambiente das aulas, sentindo-se cada vez mais à vontade para aprenderem e ensinarem e, aos poucos, foram assumindo responsabilidade e atuação nas aulas. Uma participação mais ativa dos monitores pode ser vista durante a aula número 16 do projeto, realizada no dia 21/10/2022, em que o projeto recebeu a visita de um acróbata internacional. Nessa aula, registrada do Diário de campo, o artista, além de relatar suas vivências, deu uma aula de acrobacias, em que os monitores foram instigados a participar de todas as atividades propostas.

O projeto recebeu a visita do acróbata Jones Kalutskikh, artista internacional, que reside na cidade em que o projeto acontece, em que os monitores tiveram a liberdade de participar e extrair o máximo de vivência das acrobacias e atividades que foram passadas. Todos participaram ativamente, aprendendo a conduzir as crianças nas acrobacias e aprendendo as técnicas para a realização delas. O começo da aula foi uma apresentação do artista e uma roda de conversa em que as crianças e monitores puderam perguntar sobre a vida no circo, em seguida foram passados dois vídeos mostrando o trabalho do artista. As atividades começaram do mais fácil para o mais difícil, e os monitores também participaram destas atividades. Foram diversas acrobacias apresentadas aos alunos e realizadas de forma coletiva. (Trecho do Diário de campo).

Outro momento interessante para o aprendizado dos monitores ocorreu na aula 14 do projeto, quando três monitores assumiram a preparação de uma aula completa, cuja temática era mágica para as crianças. Na ocasião, eles vivenciaram a experiência de pesquisar sobre a temática, fazer um plano de aula, procurar e preparar os materiais necessários e, finalmente, guiar a turma durante o horário completo. Essa experiência pode ser vista no Diário de campo:

A aula de mágica foi ministrada por três monitores do projeto: monitor 2, monitora autora e monitor 4. Começou com uma roda de conversa, em que a monitora autora contou algumas informações sobre a história da mágica, como surgiu e como foram seus primeiros relatos, com espaço para interação e perguntas das crianças. Em seguida os monitores 2 e 4 realizaram uma breve apresentação de três mágicas que haviam preparado previamente para as crianças. Após a apresentação, deram início as oficinas em que as mágicas foram ensinadas

para as crianças e com o auxílio dos demais monitores, foram executadas por elas mesmas, dando espaço de interação para que todos participassem e demonstrarem a mágica que mais tinham gostado. (Trecho do Diário de campo.)

Finalmente, uma vivência teve grande importância para a aprendizagem dos monitores foi a montagem da apresentação circense de encerramento do projeto. Nas últimas aulas do ano, nos meses de novembro e dezembro, as aulas foram voltadas para a criação de uma apresentação em que as crianças seriam as protagonistas. Seguindo as orientações e experiências prévias, também destacadas em artigos como Ontañón *et al.* (2016) e Rodrigues, Prodócimo e Ontañón (2016), o processo de criação aconteceu coletivamente, juntando-se as ideias das crianças e dos monitores.

Para tanto, a atividade foi exercida durante 6 aulas, nas quais os monitores se dividiram por grupos de cada “número circense” e ficaram responsáveis pela criação e desenvolvimento do número. No dia da apresentação e último dia do projeto, aconteceu o esperado espetáculo, em que pais, familiares e amigos dos alunos compareceram para assistir. As crianças mostraram, parcialmente, todos os conhecimentos vivenciados ao longo do ano. Neste evento, os monitores ficaram como assistentes e organizadores do evento, tendo sido perceptível como encontravam-se realizados e orgulhosos diante da sua participação no projeto e no evento, que foi muito elogiado pelos assistentes.

Por meio das entrevistas e observações, foi perceptível como, ao longo do semestre, os monitores adquiriram inúmeros recursos didático-pedagógicos, de organização de aula, de trato e convívio com crianças etc. Mas foi especialmente interessante observar como, aos poucos, foram adquirindo conhecimentos circenses. Apesar de o circo ser um conhecimento cada vez mais abordado tanto pelos currículos escolares como de formação inicial, ele ainda é muito incipiente no solo universitário, de modo que poucas pessoas têm domínio suficiente para ministrar aulas com essa temática (Miranda; Ayoub, 2017).

Apreende-se, portanto, que a oportunidade proporcionada aos monitores de participarem no projeto “Circo para crianças” ofereceu uma formação em uma área incipiente, que vêm crescendo significativamente nos últimos anos, e que trata de:

[...] um conhecimento ainda pouco presente nos cursos superiores e que destaca o currículo dos estudantes perante seus pares. Nesse sentido, entendemos que o trabalho desenvolvido dentro da extensão da FEF-Unicamp, além de propiciar a oportunidade de formação profissional para os alunos da faculdade, tem conseguido cumprir com o seu papel comunitário, frente ao oferecimento de atividades diversificadas para a sociedade, tornando o processo de “transferência” dos conhecimentos produzidos na universidade mais rápido e efetivo. No que se refere especificamente aos saberes próprios das atividades circenses, notamos que o interesse e a procura por essas atividades são cada vez maiores, e os estudantes que participaram como monitores nesse projeto frequentemente são procurados por escolas, empresas de lazer ou academias que pretendem incorporar essas práticas em suas atividades, uma vez que ainda é escassa a oferta de profissionais qualificados nessa área. (Ontañón *et al.*, 2016; p.51)

### Considerações

A extensão universitária deve, cada vez mais, ser entendida de maneira integral, e não pode ser mais tratada como um apêndice, de forma isolada, ou inferiorizada diante das outras funções da universidade. Para que isso se torne realidade, é fundamental conectar ensino, pesquisa e extensão de maneira indissociável, buscando uma verdadeira formação inicial integral.

Apesar de a curricularização da extensão ainda ser incipiente no Brasil e apresentar certas fra-

quezas, enfatiza-se que esse processo pode auxiliar – e de fato já o faz – a garantir o seu lugar dentro da universidade. Foi dessa forma que o projeto “Circo para crianças” foi elaborado, como uma ação que unisse as três dimensões e pensasse na formação inicial como um processo integrado entre elas. Retornando ao objetivo inicial do trabalho, constata-se que o projeto de extensão em foco contribuiu de maneira destacada na formação dos monitores participantes.

Os mesmos monitores que, no início do projeto, afirmavam não conhecer sobre circo ou sobre extensão universitária, puderam vivenciar uma variedade de experiências e atividades, entendendo a importância do processo do qual participavam dentro da universidade.

A formação inicial em Educação Física possui algumas características que não se encontram em outros cursos, já que o discente, independentemente do âmbito de atuação, deve estar preparado para assumir aulas de inúmeras práticas corporais. A possibilidade de ensinar, de fato, ao longo da graduação muitas vezes fica restrita aos momentos de estágio obrigatório que, em muitas ocasiões, são insuficientes para que o discente adquira o domínio necessário para se tornar um bom professor.

É por este motivo que a extensão se apresenta como uma excelente oportunidade para que o discente coloque em prática os conhecimentos aprendidos nas disciplinas, complementando as experiências adquiridas nos estágios. Aponta-se a extensão universitária como uma metodologia abrangente, cujos benefícios são inquestionáveis em vista dos resultados. Os conhecimentos construídos ao longo do ano ofereceram aos monitores não apenas recursos didáticos específicos sobre o circo, mas inúmeras potencialidades, como formação humana, trato com as crianças, vivências da universidade, companheirismo e trabalho em equipe, entre muitas outras.

Por sua vez, e como já destacado por outros estudos precedentes a este, percebe-se que o circo se configura como uma prática de grande interesse no seio da universidade, especialmente no âmbito da extensão. As atividades circenses se apresentam de maneira inclusiva, oferecem novos recursos pedagógicos para a inserção de atividades diferenciadas nos planos de ensino e proporcionam diversos benefícios para a formação integral dos indivíduos.

Portanto, com base nos resultados, pode-se concluir que o projeto de extensão relatado neste trabalho foi peça-chave para a formação de profissionais engajados, com recursos diversos, que, ao longo de sua graduação, poderão participar de inúmeras atividades dentro da universidade, num ambiente controlado e com orientação dos professores responsáveis.

A intenção é que eles possam terminar seu curso com uma ampla gama de conhecimentos, tanto no plano teórico quanto no âmbito das experiências pedagógicas, em razão da participação nos projetos de extensão.

Nesse viés, o projeto “Circo para crianças” permite aos discentes do curso integrar conhecimentos sobre o circo, por meio de três vias diferentes: a extensão – participando como monitores no projeto; o ensino – colocando em prática os conhecimentos aprendidos nas disciplinas da grade curricular; e na pesquisa – participando de projetos de iniciação científica ou trabalhos de conclusão de curso ligados ao projeto.

Como limitações deste estudo, destaca-se que, para efetivamente se avaliar o processo de aprendizagem dos discentes, o ideal teria sido realizar o estudo com alunos de períodos mais avançados, que tenham passado pelas disciplinas que versam sobre esses conhecimentos. Os monitores do projeto participantes da pesquisa frequentavam os semestres iniciais. Este fato, porém, abre possibilidades de continuar os estudos de maneira longitudinal, quem sabe, em uma próxima oportunidade, que permita mostrar de maneira palpável as contribuições que a integração do ensino, pesquisa e extensão podem trazer aos futuros professores.

## Referencias

- ABRAHÃO, S. R. **Valoración de las actividades circenses en la formación del profesorado de Educación Física: Una propuesta para la transformación social en la escuela.** 2011. 156f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universitat de Barcelona, Barcelona, Espanha, 2011.
- ANGUERA, T. (org.) **Observación en la escuela:** aplicaciones. Barcelona: Ed. de la Universitat de Barcelona, 1999.
- BORTOLETO, M. A. C.; CELANTE, A. R. *O ensino das atividades circenses no curso de Educação Física: experiências na universidade pública e privada.* In: PEREIRA, Elisabete M. Aguiar; CELANI, Gabriela; GRASSI-KASSISSE, Dora Maria. (org.). **Inovações curriculares:** experiências no ensino superior. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2011.
- BORTOLETO, M. C. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. **CADERNOS DE FORMAÇÃO RBCE**, p. 43-55, jul. 2011.
- BORTOLETO, M. A. C.; ROSS J. J.; HOUSER, N.; KRIELLARS, D. Everyone is welcome under the big top: a multiple case study on circus arts instruction in physical education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, 2022. DOI: 10.1080/17408989.2022.2153820
- CARDANI, L. T.; SPOLAOR, G. C.; ONTAÓN, T. B. O processo de criação coletiva no projeto de extensão universitária: Atividades circenses para crianças da FEF - Unicamp. In: XIX Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2015, Vitória. **Anais [...]** Vitória: UFES, v. 19, p. 1-3, 2015.
- DUPRAT, R. M.; BORTOLETO M. A. C. Educação Física Escolar: Pedagogia e didática das atividades circenses. **Revista Brasileira de Ciências do esporte**, v.28, n.2, p.171-190, jan. 2007.
- DUPRAT, R. M.; PEREZ GALLARDO, J. S. **Artes circenses no âmbito escolar.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária:** organização e sistematização. Organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- GADOTTI, M. **Extensão Universitária:** Para quê? Instituto Paulo Freire, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- INVERNÓ, J. **Circo y educación física:** otra forma de aprender. Barcelona: INDE Publicaciones, 2003.
- LOPES, D. C.; PARMA, M. **Construção de Malabares Passo a Passo.** Jundiaí: Fontoura, 2016.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Fundamentos da Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas S.A, 2003.
- MELO, R. Vai, vai, vai começar a brincadeira: as atividades circenses na extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 18, n. 2, p. 178-185, jul./dez. 2019.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MIRANDA, R. C. F.; AYOUB, E. *Por entre as brechas dos muros da universidade: O circo como componente curricular na formação inicial em Educação Física.* **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 2, p. 59-87, 2017.

ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C.; SILVA, E. Educación corporal y estética: las actividades circenses como contenido de la educación física. **Revista Iberoamericana De Educación**, n. 62, p. 233-243, OEI/CAEU, 2013.

ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C. Todos a la pista: el circo en las clases de educación física. **Apunts: Educación Física y Deportes**, v. 115, p. 37-45, 2014.

ONTAÑÓN, T. B.; SANTOS RODRIGUES, G.; SPOLAOR, G. C.; BORTOLETO, M. A. C. O papel da extensão universitária e sua contribuição para a formação acadêmica sobre as atividades circenses. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, jan./mar. 2016.

ONTAÑÓN, T. B. **Circo na escola: por uma educação corporal, artística e estética**. 2016. 214 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS RODRIGUES, G.; ONTAÑÓN, T. B.; PRODÓCIMO, E. “Circo Coragem”: O jogo como estratégia de ensino das atividades circenses. **Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 27, n. 1, p. 147-164, jan./abr. 2016.

SANTOS RODRIGUES, G.; ONTAÑÓN, T. B.; BORTOLETO, M. A. C.; PRODÓCIMO, E. A extensão universitária e as atividades circenses: notas sobre um encontro formativo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.28, n.2, p.1-15, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v28i2.10584>

TIAEN, M. S. **Atividades circenses na formação continuada do professor de educação física**. 2013. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2013.